

A RESTAURAÇÃO DO GASÔMETRO DO LARGO SÃO JOSÉ EM BELÉM E AS QUESTÕES PRÁTICAS DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA DO FERRO

Débora de F. Lima Veiga

R. Constantino da Silva, 112 – apto. 7. CEP: 02651 – 120, São Paulo - SP
dlimaveiga@picture.com.br

RESUMO

O artigo procura abordar as questões práticas da preservação da arquitetura do ferro a partir da análise dos trabalhos de restauração do gasômetro do Largo de São José em Belém – Pará, de propriedade do Governo do Estado do Pará – um dos raríssimos exemplares remanescentes do emprego, na arquitetura, de edificações de ferro para fins industriais no Pará. Desta maneira, são analisadas as características do edifício, as transformações por que passou e sua restauração em 1998, procurando-se inquirir as diretrizes técnicas e conceituais que nortearam o trabalho, inserindo-as na discussão sobre as questões práticas da preservação da arquitetura do ferro e do patrimônio industrial.

Palavras-chave: Patrimônio industrial, arquitetura do ferro, restauração.

ABSTRACT

The article tries to approach the practical subjects of the preservation of the iron architecture starting from the analysis of the works of restoration of the Gasômetro do Largo São José em Belém – Pará, property of Governo do Estado do Pará – one of the rare examples of the employment in the industrial architecture of iron in Brazil. For this, the characteristics of the building are analyzed, the transformations why passed and its restoration in 1998, trying to inquire the technical guidelines and you consider that guides the work and inserting them in the discussion on the practical subjects of the preservation of the iron architecture and the industrial heritage.

Keywords: Industrial heritage, iron architecture, restoration.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com as questões referentes à preservação do patrimônio industrial no Brasil tem aumentado, tornando claro o papel desta memória na consolidação da identidade coletiva. No quadro das questões referentes à preservação do patrimônio industrial, a preocupação com a preservação da arquitetura do ferro tem começado paulatinamente a surgir, dada a sua importância por estar intimamente ligada a significativos períodos econômicos e sociais em muitas cidades importantes do país, o que resultou na instauração de debates e na produção de textos especificamente sobre o tema. No entanto, esta produção ainda é incipiente, sobretudo no que diz respeito às questões práticas desta preservação.

Neste artigo serão discutidas as questões práticas da preservação da arquitetura do ferro a partir da análise dos trabalhos de restauração do Gasômetro do Largo São José, na cidade de Belém do Pará, que representa um dos raros exemplares remanescentes do uso industrial desta arquitetura no país e que foi restaurado em 1998 pelo Governo do Estado. Para tanto, na primeira parte são estudadas as características do edifício e as transformações por que passou até sua restauração, procurando apreender a edificação em sua totalidade (importância histórica e arquitetônica e sistema construtivo). Na segunda parte, são apresentados os trabalhos de restauração do chalé, procurando analisá-los dentro das questões práticas da preservação dessa arquitetura. Desta forma, pretende-se contribuir no alargamento das questões de ordem prática ligadas à preservação da arquitetura do ferro.

2. O GALPÃO DO GASÔMETRO DO LARGO SÃO JOSÉ: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

2.1. História

A iluminação pública em Belém era inicialmente feita usando-se azeite de andiroba¹ como combustível². No entanto, a partir de 1854 ele foi substituído pelo gás. Surgiu assim a Companhia de Gaz do Pará Ltda., também conhecida como Gasômetro, situada no antigo Largo São José (atual Praça Estado do Amazonas), administrada por um grupo de origem britânica. A área do Gasômetro nos mapas do século XIX era de cerca de um quarteirão inteiro. Ele era constituído de vários galpões industriais, ocupados por oficinas, armazéns, casa de retortas, casa de purificação, condensadores, exaustores, máquinas de vapor, casa de engenheiros e trabalhadores, etc.

Em 1896 a Companhia foi comprada pela The Pará Electric Railway and Lightning C^o Ltda., que implementou a iluminação elétrica na cidade, mas que manteve a estrutura

¹ A andiroba é uma planta nativa da Amazônia. Seu azeite é muito usado na região, tanto na iluminação quanto para fins medicinais.

² PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. *Parque da Residência e Estação Gasômetro*. Belém: SECULT, 2000.

do Gasômetro do Largo São José, uma vez que continuou a atender alguns trechos da cidade com o sistema antigo.

Muito tempo se passou³ e da estrutura do antigo Gasômetro restou apenas um galpão oculto por um muro extenso e elevado, que constava de uma área de 1165m², composta por uma estrutura de pilares, vigas e tirantes metálicos de procedência inglesa. Toda essa estrutura só foi “descoberta” quando, em 1995, a Importadora S.A., (concessionária da Chevrolet em Belém) resolveu criar uma oficina de pronto atendimento no local e chamou técnicos da Chevrolet para avaliarem o terreno e fazer o projeto. Ao verem a estrutura e seu inegável valor, os técnicos tiveram a intenção de levar o galpão para São Paulo, mas os empresários da Importadora procuraram a Secretaria de Estado da Cultura para se informar sobre o mesmo. Depois de fazer uma pesquisa é que se descobriu que se tratava de um dos galpões do antigo Gasômetro. Os referidos empresários doaram-no ao Governo do Estado neste mesmo ano e a estrutura foi desmontada, fotografada e inventariada, permanecendo guardada até sua remontagem no Parque da Residência em 1997.

2.2. Características e Sistema Construtivo

O galpão em estudo é um raro exemplar do uso industrial da arquitetura do ferro no Pará e no Brasil, e possui partido de forma retangular. No que tange à distribuição de ambientes, não se pode afirmar muita coisa, uma vez que a estrutura remanescente não apresenta divisões internas.

A edificação tem pé-direito bem elevado e uma área de cerca de 1165m². Quando de sua “descoberta” em 1995, já não apresentava remanescentes do piso e das vedações originais, mas sabe-se que sua cobertura era de telhas francesas.

O remanescente era uma estrutura metálica composta por pilares, vigas e tirantes metálicos, ou seja, o sistema estrutural do galpão original. Logo, não se pode afirmar muita coisa acerca de seu sistema construtivo, apenas pode-se analisar a estrutura remanescente, que é marcada por sua leveza. Os pilares tem desenho que remete a

³ As pesquisas não conseguiram a trajetória percorrida desde o período em que o Gasômetro deixou de ser propriedade da Pará Eletric até passar às mãos dos proprietários da Importadora S.A.

formas clássicas, porém simplificadas. São delgados e possuem espaçamento regular. Sua amarração é feita por vigas simples e tirantes, fixados através de parafusos. Do remanescente, o elemento mais marcante é a estrutura da cobertura, que apesar de vencer um grande vão é leve e graciosa.

3. A RESTAURAÇÃO DO GASÔMETRO DO LARGO SÃO JOSÉ E AS QUESTÕES PRÁTICAS DA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA DO FERRO

O projeto de restauro do Gasômetro do Largo São José fez parte de uma série de projetos executados pelo Governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado da Cultura (sob o comando do Secretário, Arq. Paulo Chaves Fernandes) para um complexo cultural e de lazer conhecido como Parque da Residência, cujas obras foram no período de 1996 a 1998. O objetivo do restauro era o de preservar a estrutura remanescente, destacando suas características e adaptando-o a um novo uso dentro do complexo. No caso, seu novo uso seria para atividades teatrais, folclóricas, venda de comidas típicas e outras atividades.

A estrutura do galpão foi remontada nos fundos da área da antiga Residência dos Governadores⁴, onde ficava uma antiga garagem. Quando de sua desmontagem, as peças encontravam-se sujas, algumas deterioradas e com partes faltantes. A estrutura foi inventariada, fotografada e guardada, até sua remontagem. Quando da remontagem, a orientação na etapa de preparação foi de uma limpeza com jato de areia e a substituição das partes faltantes de acordo com o modelo original⁵. Toda a estrutura recebeu tratamento anti-ferruginoso e pintura com esmalte sintético na cor verde colonial. A preparação é uma etapa muito importante dentro dos trabalhos de restauro na arquitetura do ferro, uma vez que nesta arquitetura a forma está ligada indissociavelmente à estrutura, desta maneira, é fundamental que esta seja avaliada.

⁴ A antiga residência dos Governadores era um gracioso palacete que contava com grande jardim e área verde. Quando o Governo do Estado decidiu fazer o Parque da Residência, o palacete foi desocupado – passando a abrigar a Secretaria de Estado da Cultura – e em sua área foram feitas uma série de adaptações, incluindo a transferência de coretos, Gasômetro, antigo vagão de trem, etc. E a inserção de construções novas que formam o complexo atual.

⁵ Como as partes faltantes eram peças estruturais pequenas e simples (em geral tirantes, parafusos, etc.), esta foi a opção de projeto.

Felizmente, no caso do Gasômetro a estrutura encontrava-se em bom estado, precisando apenas de limpeza e reposição de pequenas partes faltantes. É notório também que os metais ferrosos são passíveis de degradação muito mais rapidamente que outros materiais, por isso, é fundamental a avaliação de seu estado de conservação. Temos ainda mais uma questão de ordem prática muito importante: como fazer a substituição das partes faltantes? A opção foi pela confecção de peças metálicas seguindo o modelo original. É importante ressaltar aqui que quando se faz necessário uma substituição num projeto de restauro, deve-se ter em mente que os materiais a serem empregados devem ser obrigatoriamente compatíveis com a matéria original da obra, caso contrário há o risco da restauração, em virtude da incompatibilidade, com o passar do tempo dar início a um novo processo de degradação da obra.

De acordo com o projeto da SECULT⁶, o Gasômetro seria um espaço público de múltiplo uso. Por sua grande área e elevado pé-direito, pensou-se logo num espaço cênico, com apoio para outras atividades. Em função disso, foram necessárias algumas adaptações internas e externas. Nos fundos foi construído um anexo em alvenaria para abrigar camarins, vestiários, copa e depósito. Internamente foram feitos novos elementos como palco, arquibancada, platéia, camarotes, piso suspenso para abrigar um café, lojas de produtos culturais, área para venda de comidas típicas em barracas padronizadas, administração, bilheteria, sanitários públicos, cozinhas, depósito, central de ar condicionado e sala para a Sociedade Paraense dos Orquídeos. Os novos elementos introduzidos na estrutura metálica (escadas, camarotes e guarda-corpo) foram diferenciados da estrutura original do galpão, sendo usada também outra cor em sua pintura (verde nilo). É comum num projeto de restauro serem necessárias algumas adequações de uso. Nestas questões é fundamental ter em mente que numa restauração, o que se deseja é a permanência do monumento nas melhores condições possíveis, preservando o maior número possível de informações históricas e estéticas nele contidas. Logo, se uma intervenção se faz necessária, é fundamental que não haja grande prejuízo do objetivo primordial da restauração. Aqui, a opção pareceu compatível, sem prejuízo para a leitura da configuração geral do edifício e com pequenas e discretas modificações internas, bem pontuadas, possibilitando a diferenciação entre o antigo e o contemporâneo.

⁶ Secretaria de Estado da Cultura

Como não havia nenhuma informação sobre o piso original, a orientação de projeto foi a da confecção de um novo piso com materiais contemporâneos e adequados ao seu novo uso. O piso foi quase todo feito em Korodur cor cinza polido. Nos cafés e áreas das barracas ele recebeu cerâmica. Na área de serviço e banheiros também cerâmica e no palco o revestimento do piso é feito em tábuas de madeira de lei, tipo Tatajuba. Esta também é uma questão importante. No caso de não haver nenhuma referência acerca do piso original, a melhor opção é sempre a adoção de materiais contemporâneos e adequados a nova destinação do edifício.

A vedação externa foi feita em placas de vidro liso transparente, para aproveitamento da luz natural e para que seja possível ao observador a apreensão da estrutura do edifício tanto interna quanto externamente. Este ponto reforça o objetivo do projeto de destacar e valorizar a beleza e leveza da estrutura remanescente e seu sistema construtivo. O fechamento das estruturas internas introduzidas foi executado em painéis do tipo *Wall* com revestimento texturizado, exceto nos sanitários e cozinha, onde foi usada cerâmica, e no palco, onde foi empregada pintura grafite fosca. Como foi dito anteriormente, é importante pontuar a intervenção, marcando-a no tempo. A opção por materiais contemporâneos vem ao encontro desta importante questão.

A cobertura original era de telhas francesas, mas que não apresentava remanescentes, desta forma foi substituída por uma termo-acústica – mais adequada a nova destinação do galpão – e apenas em dois trechos (sobre a área do café e venda de comidas típicas) a cobertura é feita em chapas de vidro temperado para levar iluminação natural. Outra questão de ordem prática importante ao se falar de substituições é quando a lacuna é muito extensa. No caso da cobertura, utilizar telhas semelhantes as originais seria produzir um falso histórico. Assim, a opção feita por telhas adequadas ao novo uso colabora no reforço do aspecto atual da intervenção, pontuando-a.

4. CONCLUSÃO

Em restauração, a afirmativa de que cada caso é único, e por isso mesmo deve ser enfrentado de acordo com suas especificidades é extremamente representativa no que se refere às suas questões práticas. Quando analisamos as possibilidades de restauração de um dado edifício, percebemos a variedade enorme de soluções a serem adotadas. Assim, é fundamental que os trabalhos de restauro sejam feitos tendo por

base critérios e parâmetros que irão justificar as decisões de *como* se pretende preservar o bem e que irá orientar as escolhas e caminhos a serem tomados.

No caso da arquitetura do ferro, isto não é diferente. Não há uma teoria da restauração para cada tipo de edifício em arquitetura, assim como não há uma prática única para todos os edifícios de uma mesma arquitetura. Na arquitetura do ferro, apesar dos edifícios serem produtos da industrialização, cada um tem suas próprias configurações e seu próprio contexto. Assim, de igual modo sua restauração deve operar de forma crítica e se pautar em critérios que irão orientar e justificar suas escolhas dentro das diversas possibilidades presentes numa restauração, tendo sempre em mente as especificidades da obra e de sua configuração, do material, da técnica, da relação desta com o espaço no qual está inserida e de sua importância dentro da memória local.

O caso da restauração do Gasômetro do Largo São José, em 1992 na cidade de Belém, é representativo deste pensamento. Nele as possibilidades de restauração do edifício foram orientadas sobretudo a partir do desejo de preservação do valor estético oriundo da estrutura remanescente e sua técnica construtiva, mas sem desconsiderar a importância histórica do mesmo. Assim, a restauração do galpão não só permitiu a preservação de um patrimônio de valor histórico extremamente representativo dentro de um contexto histórico específico, mas também o resgate de uma técnica construtiva dotada de uma estética própria, todos intimamente ligados à memória viva da cidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Gilberto Veiga, pelo auxílio na revisão deste artigo e com as imagens.

REFERÊNCIAS

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua Preservação**. São Paulo: Ateliê/FAPESP/SEC, 1998.

PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000.

IMAGENS



Figura 1 – Gasômetro quando de sua “descoberta” em 1995. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 34.

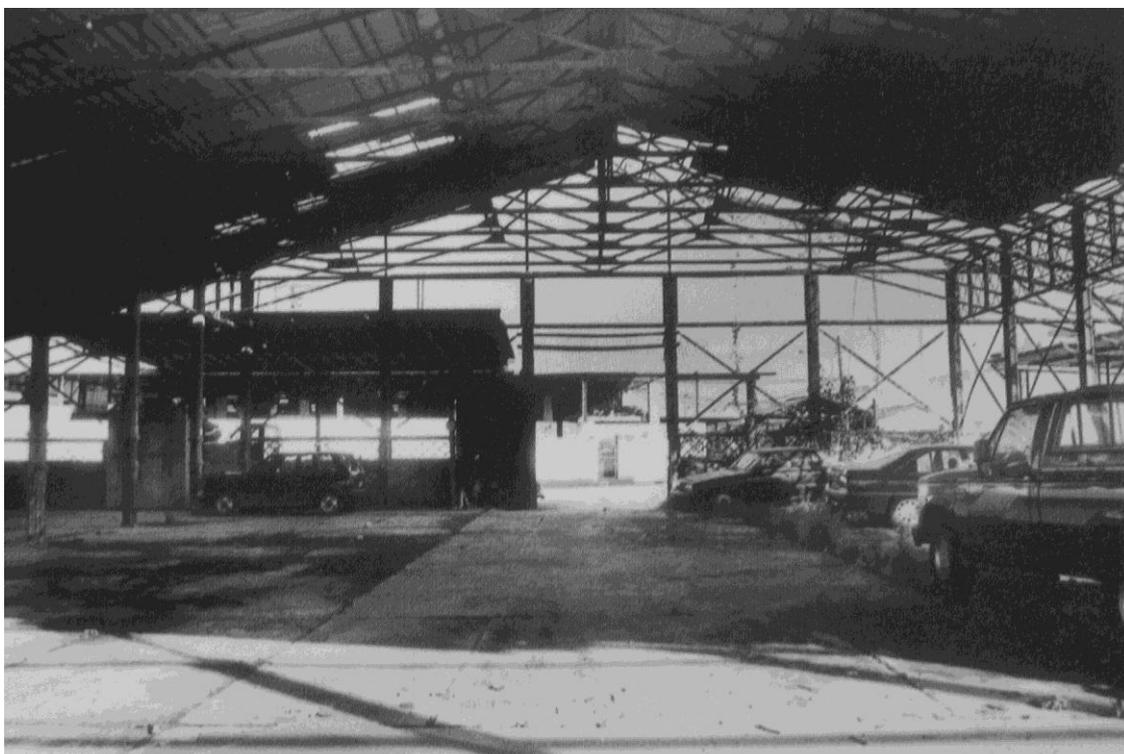


Figura 2 – Interior do Gasômetro quando de sua “descoberta” em 1995. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 35.



Figura 3 – Remontagem do Gasômetro durante os trabalhos de restauro. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 154.



Figura 4 – Vista aérea do Gasômetro após sua restauração. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 206.

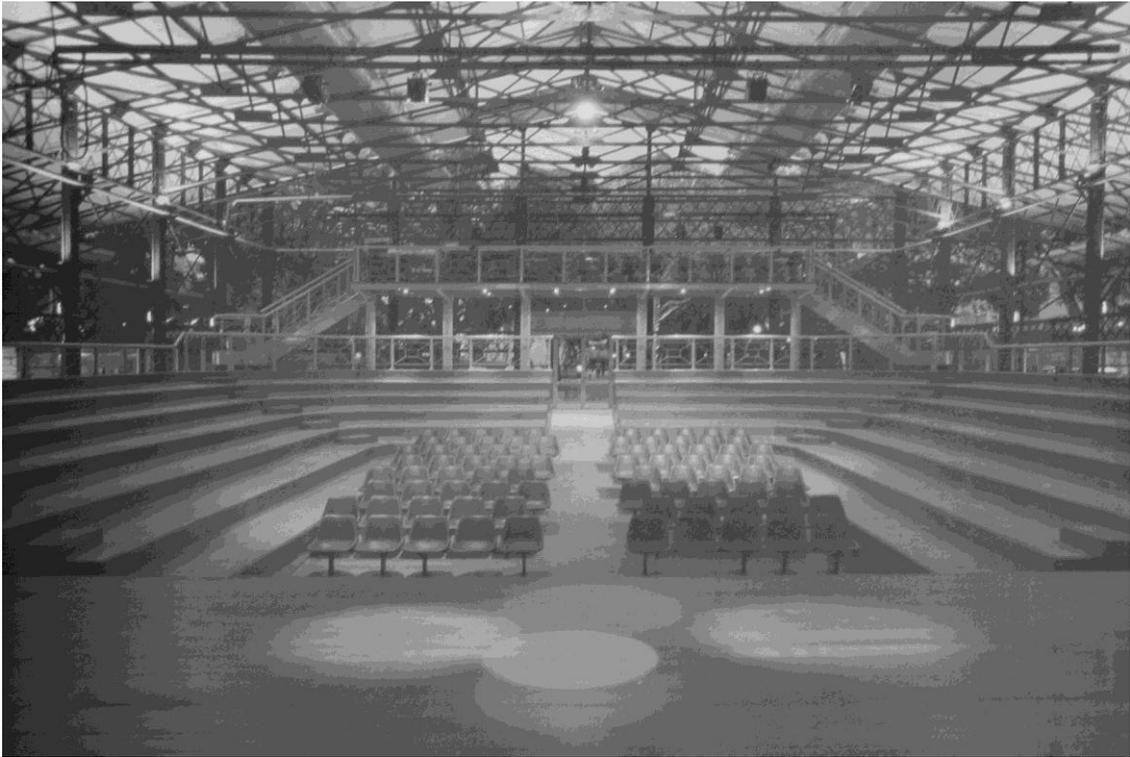


Figura 5 – Vista interna do Gasômetro após sua restauração: espaço cênico. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 211.



Figura 6 – Vista interna do Gasômetro após sua restauração: área de alimentação. Fonte: ¹ PARÁ, Secretaria de Cultura do Estado. **Parque da Residência e Estação Gasômetro**. Belém: SECULT, 2000, pp. 213.